

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 02

Data: 29.05.81

Pg.: _____

Kaiapós procuram mulheres em Prainha

Um pequeno grupo de índios Kaiapós, com idades entre 16 e 18 anos, estão prestes a provocar um conflito mais grave com os moradores da região do município de Prainha, a 135 quilômetros de Monte Alegre. Tudo começou quando eles tentaram raptar uma garota de 14 anos. O fato ocorreu em março, mas só foi divulgado ontem, pelo delegado regional da Fundação Nacional do Índio, Paulo César Abreu. O delegado informou também que o grupo, em número não estimado, é remanescente dos índios Kararaô, do rio Janacurú, de Porto de Moz, desgarrados ainda em crianças e agora, já adultos, a procura de esposas.

De posse de um relatório do sertanista João Evangelista de Carvalho, que esteve na região, entre os dias 28 de março e 9 de abril, Paulo Abreu disse que o pequeno grupo anda pelas redondezas de Prainha, atirando paus, pedras e cascas de frutas nos telhados das casas onde há jovens em idade de casamento, já tendo inclusive tentado raptar uma moça de 14 anos, conhecida por Eroca, moradora da Ilha do Jabuti. Na ocasião os índios em número de dois só não teriam conseguido realizar seu intento, porque Eroca gritou, chamando a atenção das pessoas que estavam às proximidades. Eroca teve seus lábios partidos pelo índio que tentava tapar-lhe a boca e durante vários dias ainda eram visíveis marcas roxas de dedos em seu corpo. A tentativa de rapto de Eroca, no dia 31 de março foi o único fato concreto que até agora marcou o clima de certa intranquilidade dos moradores de Prainha.

Embora afirmando temer que a reação dos moradores do local possa provocar uma outra reação dos índios, e por conseguinte dar margem a incidentes mais graves, o delegado da Funai, mostra-se bastante traquilo quanto a possibilidade de solução do problema, num espaço de tempo não muito longo. Ele se baseia no fato de os Kaiapós serem índios de fácil atração, de serem em pequeno

número e de estarem simplesmente em busca de esposas. "O problema existe - diz Paulo Abreu - mas não é nenhum bicho de sete cabeças, é um problema que tão logo entremos em contacto com os índios, e lhe expliquemos que na aldeia dos Kararaô, existe um grande número de mulheres solteiras, o problema será resolvido".

É justamente por isto, que na próxima terça-feira, dia 2, a Funai enviará para Prainha dois sertanistas: Raimundo Alves e Antônio Barbosa, grandes conhecedores da língua Gê falada pelos Kaiapós. "O problema maior será encontrá-los - diz Paulo Abreu - mas assim que este for sanado, o outro estará resolvido já em 60 por cento, por que os sertanistas não terão dificuldades em se comunicar com os índios.

Por outro lado, o delegado da Funai também informou que a situação de índios na região, atravessa uma fase de muita calma, sendo apenas as únicas exceções o garimpo de Cumarú e agora a região de Prainha. Em Cumarú garimpeiros, índios e fazendeiros ainda esperam uma demarcação de terras por parte da Funai. Entretanto este problema está afeto diretamente a Brasília e não a delegacia regional do órgão, como explicou Paulo Abreu. "Pela primeira vez vou poder tirar dez dias de folga. Vou descansar nas praias do Recife", comenta o delegado, satisfeito com os resultados, que segundo ele, vem obtendo os trabalhos de base por ele realizados na região. Ele afirma que este trabalho, de visitas constantes às comunidades indígenas, tem feito com que elas adquiram mais confiança no órgão, a medida em que sentem que a Funai realmente atua na área: "A situação está de paz, graças a Deus, e eu espero que continue assim, que não seja como aquele sufoco de agosto a dezembro do ano passado, pelo qual eu não tirei férias em janeiro deste ano". Paulo Abreu referia-se ao caso do massacre dos índios Gorotire a vinte e duas pessoas na fazenda "Espadilha".